

MICROSCÓPIO

Tem a estagnação dos charcos o seu encanto. Tudo ali parece tranquilidade e repouso. Ao amanhecer, o liso espelho das águas reflete as vivas tintas do rosiclér da aurora e, ao entardecer, o ocaso põe neles as cores da nostalgia e da saudade. Mas quantos perigos se escondem naquela placidez! Os miasmas ali se desenvolvem livremente, para envenenar e degenerar as criaturas descuidadas, que se deixam estar na vizinhança.

Cousa idêntica sucede na vida pública. Pessoas há que amam a ditadura, porque, abdicando a sua responsabilidade de cidadãos, podem gozar a placidez dos pântanos; e detestam a democracia e a liberdade, porque estas são movimento e luta, como luta e movimento é a própria vida. Esquecem, porém, que tal placidez é doença e morte e o vento da liberdade, pelo contrario, tudo saneia e purifica.

Entre estas pessoas predominam as do belo sexo, porque a atividade cívica dos consortes lhes traz, em geral, incômodos e preocupações; e figuram também certos homens de dinheiro, porque os charcos constituem o ambiente mais propício para determinados negócios.

A verdade é, porém, que, se a atividade partidária acarreta incômodos e sacrifícios, muitíssimo mais custa a ditadura. Quando se fizer o balanço completo da situação, há-de arrepiar certamente o custo material destes anos de tutela; quanto ao dano moral, esse é inestimável e por muito tempo irreparável.

Nisto deveriam meditar, já não digo certos homens de negócios, mas as boas donas de casa.

RAUL PILLA